



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

LEI N.º 4.448 /2018.

Dispõe sobre a instituição do Plano Municipal de Cultura e dá outras disposições.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ DELIBERA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura (PMC), constante do documento anexo, com duração de dez anos.

Art. 2º A partir da vigência desta Lei, o Município deverá, com base no Plano Municipal de Cultura, elaborar planos decenais correspondentes.

Art. 3º A execução do PMC e o cumprimento de suas metas serão objetos de monitoramento contínuo e de avaliações e correções periódicas realizados pelas seguintes instâncias:

- I** – órgão ou entidade municipal responsável pela Cultura;
- II** – Comissão de Cultura da Câmara de Vereadores;
- III** – Conselho Municipal de Políticas Culturais;
- IV** – Fórum Municipal de Cultura.

Art. 4º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO, em 23 de Março de 2018.

ALUIZIO DOS SANTOS JUNIOR
Prefeito

Proposição	27.405
Edição N.º	4343
Data	28/03/18
pag	1 de 1
Assinatura	Aluízio dos Santos Junior
SER. 1001	



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

ANEXO ÚNICO

DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO DA POLÍTICA CULTURAL DE MACAÉ

O Plano Municipal de Cultura deve constituir-se em um marco na política cultural do Município e, certamente, terá o condão de inserir Macaé em um novo contexto nos cenários estadual e federal.

A partir do Plano, a cultura macaense, a exemplo da nacional, será tratada sob três dimensões:

- a **simbólica**, caracterizada pelo entendimento de que todas as ações humanas são culturais, surgindo a necessidade de se respeitar a diversidade de expressões;
- a **econômica**, estruturada de modo a propiciar a geração de renda e promover a profissionalização dos segmentos artísticos, bem como fortalecer as cadeias produtivas de cultura e proceder à regulação da produção cultural e dos direitos autorais;
- a **cidadã**, consubstanciada como um direito social básico.

A cultura, quando é vista como vetor de desenvolvimento econômico e social, conduz a políticas públicas que valorizam as raízes históricas e culturais, que reconheçam a diversidade de expressões existentes em seu território, intensificando as trocas e os intercâmbios culturais, que democratizam o acesso aos bens e serviços culturais e que oportunizam a geração de trabalho e renda.

CAPÍTULO II DAS PREMISSAS, DAS DIRETRIZES, DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS DA POLÍTICA CULTURAL DE MACAÉ

Seção I Das premissas

A Política Cultural do Município de Macaé terá como **premissas**:

- tratar a cultura como conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos dos grupos que compõem a sociedade macaense;
- reconhecer que a cultura abrange não só as artes e as letras, mas também outros segmentos, como modos de vida, sistemas de valores, tradições e crenças, gastronomia, entre outros;
- respeitar a diversidade cultural, estimulando o intercâmbio e o desenvolvimento das capacidades criadoras;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- preservar e valorizar o patrimônio cultural - imaterial, natural e construído;
- valer-se da cultura para promover a inclusão social e o livre exercício da cidadania.

Seção II Das diretrizes

São **diretrizes** da política cultural de Macaé:

- contribuir para a implementação de políticas públicas de cultura em âmbito global, divulgando e cumprindo todos os compromissos estabelecidos e os recomendados pela Agenda 21 da Cultura, aprovada pelo IV Fórum das Autoridades Locais no Fórum Universal das Culturas – Barcelona 2004; e da Convenção da Unesco sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, aprovada no ano de 2005, em Paris;
- reforçar a importância da economia da cultura como fator de desenvolvimento, consolidando seu papel como um importante vetor de desenvolvimento, atuando em articulação com outros órgãos governamentais, com o setor privado e com a sociedade civil;
- fortalecer todas as manifestações da cultura local e promover o intercâmbio cultural com outras cidades do Brasil e do mundo, valorizando a multiculturalidade de Macaé e promovendo um amplo diálogo intercultural;
- incorporar as políticas públicas de cultura à dinâmica urbana e ao processo de desenvolvimento do Município, considerando a diversidade cultural (multiculturalidade) um dos pilares fundamentais para a sustentabilidade urbana;
- atuar de forma transversal com as áreas, entre outras, de esporte, turismo, educação e ambiente, do planejamento urbano da mobilidade e segurança públicas e do desenvolvimento econômico e social;
- ampliar os recursos públicos para a cultura, inclusive buscando captar investimentos para o setor através de parcerias institucionais e patrocínios empresariais;
- promover a diversificação das fontes de financiamento e a descentralização dos recursos públicos para a cultura, democratizando as ações de modo a atuar em todas as regiões da cidade;
- fomentar ações direcionadas à implementação de políticas públicas de cultura, de forma sistemática e permanente, em que os eventos não sejam simplesmente ações pontuais e isoladas;
- implementar políticas que valorizem a informação, a formação e a profissionalização da cultura como construção da cidadania;
- cuidar, com a mesma atenção, de todos os equipamentos culturais do Município, sejam públicos ou privados de interesse público, tanto de suas estruturas físicas, quanto da implementação de uma programação que contemple as mais diversas áreas e manifestações culturais da cidade;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- articular os diversos equipamentos culturais para o desenvolvimento de atividades voltadas para a formação e profissionalização nas diversas áreas da cultura, visando a provocar, a médio e longo prazos, uma profunda mudança na gestão e produção cultural da cidade;
- realizar, bienalmente, as Conferências Municipais com a participação maciça dos agentes culturais e participar ativamente das Conferências Estaduais e Nacionais de Cultura;
- avançar no processo de democratização da gestão cultural da cidade, com a consolidação do Conselho Municipal de Cultura, dos Fóruns Permanentes, da Conferência e do Fórum Temático de Cultura do Orçamento Participativo;
- promover, via Conselho Municipal de Cultura, a participação popular ativamente nos debates e na formulação das políticas públicas de cultura, nos diversos fóruns e articulações institucionais, nacionais e internacionais;
- promover a inserção do Município e da produção local nos Sistemas Federal e Estadual de Cultura, na Rede Mercocidades (<http://www.mercociudades.org/ptbr/node/2251>), na Agenda 21 da Cultura e outras redes culturais, estabelecendo convênios de cooperação e intercâmbio cultural com outros municípios.

Seção III Dos princípios

A gestão cultural do Município obedecerá aos **princípios** recomendados pela Agenda 21 da Cultura, realizada em maio de 2004, em Barcelona, ratificados pela UNESCO, em 2005, e adotados pelo Brasil, conforme Decreto Legislativo nº 485/2006, a saber:

- respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais;
- soberania dos Estados para adotar as medidas e políticas de proteção e promoção da diversidade;
- igual dignidade e respeito por todas as culturas;
- solidariedade e cooperação internacionais;
- complementaridade dos aspectos econômicos e culturais do desenvolvimento e do desenvolvimento sustentável;
- acesso equitativo de expressões e bens culturais;
- abertura e equilíbrio.

Seção IV Dos objetivos

As ações e políticas culturais do Município têm os seguintes objetivos:

- proteger e promover a diversidade das expressões culturais;
- incentivar e promover o diálogo e o intercâmbio das culturas, isto é, a interculturalidade;
- reafirmar o vínculo entre a cultura e o desenvolvimento social;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- reconhecer a natureza específica das atividades, bens e serviços culturais, enquanto portadores de identidades, valores e significados;
- promover a transversalidade da cultura entre órgãos, entidades e áreas de conhecimento, através de programas, ações e projetos;
- promover o censo cultural do Município, com periodicidade pré-determinada, buscando dados quantitativos e qualitativos;
- construir indicadores que auxiliem no planejamento e na avaliação das ações.

CAPÍTULO III DOS EIXOS TEMÁTICOS

O Plano Municipal de Cultura de Macaé adota como eixos temáticos os definidos na II Conferência Nacional de Cultura, a saber:

- 1. Produção Simbólica e Diversidade Cultural** – caracterizada pela política cultural fundamentada na multiplicidade de expressões, no estímulo às políticas de interação dos segmentos étnicos, na contribuição ao processo de regionalização cultural, na definição de novas estratégias de comunicação;
- 2. Cultura, Cidade e Cidadania** – tratando a cidade como fenômeno cultural, integrando os distritos, registrando memórias, cuidando da preservação, considerando a cultura como direito básico, garantindo a acessibilidade, inclusive física, aos equipamentos culturais;
- 3. Cultura e Desenvolvimento Sustentável** – propiciando a inserção dos segmentos das relações culturais nas políticas culturais a serem desenvolvidas, através da transversalidade dessas relações, formando uma verdadeira rede que abranja toda a população; agregando cultura, educação, turismo, meio ambiente, entre outros; em um processo conjunto de sustentabilidade; promovendo a superação dos desequilíbrios socioeconômicos e regionais do Município;
- 4. Cultura e Economia Criativa** – criando mecanismos de incentivo à cultura, promovendo a capacitação de artistas e produtores locais para inserção no mercado e geração de produtos culturais que tenham expressiva receptividade e aceitação junto ao público; fomentando as atividades artísticas com a geração de trabalho e renda, buscando parcerias para financiamento de projetos;
- 5. Gestão e Institucionalização da Cultura** – formação do Sistema Municipal de Cultura, através de uma cadeia produtiva de cultura, cadastrando os agentes, as produções e os espaços culturais; instrumentalizando a gestão cultural e promovendo a inserção do Município no Sistema Nacional de Cultura.

CAPÍTULO IV DOS PROGRAMAS, PROJETOS E EVENTOS

Em relação aos programas, projetos e eventos deverão ser observadas as seguintes regras:



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO**

- os Programas Culturais e projetos permanentes, já existentes, serão mantidos enquanto atenderem às demandas sócio-culturais, até porque têm previsão orçamentária, submetendo-se anualmente suas propostas, metas e avaliações para deliberação do CMCM;
- os programas a serem criados deverão ser previamente avaliados pelo Conselho Municipal de Cultura e serão por este aprovados se guardarem sintonia com o Plano Municipal de Cultura;
- um grupo de trabalho deverá ser constituído para elaborar a modelagem de projetos, a fim de que eles tenham um conteúdo mínimo satisfatório e sirvam de base a eventuais consultas de interessados;
- no início de cada ano, será publicado um calendário de eventos culturais, que, se necessário, poderá ser alterado para atender a uma situação não prevista;
- as reuniões das comissões avaliadoras de todos e quaisquer projetos culturais a serem financiados pelo Fundo Municipal de Cultura, devem ser abertas ao público em geral, respeitando a integralidade dos projetos;
- a avaliação dos projetos de que trata o item anterior deverá ser feita por profissionais competentes;
- os editais de fomento à cultura devem ser reestudados e/ou reformulados periodicamente, a partir de acolher sugestões da comunidade artística-cultural.

**CAPÍTULO V
DO FINANCIAMENTO DA CULTURA. VALORES
ORÇAMENTÁRIOS.
PARCERIAS. APOIO E PATROCÍNIO CULTURAL**

Como toda atividade cultural demanda recursos para que possa ser desenvolvida, a questão do financiamento da cultura deve ser cuidadosamente equacionada.

A criação de mecanismos legais que possam ser acionados para o financiamento da Cultura deve ir muito além das dotações orçamentárias e dos projetos acaso inseridos no Orçamento Participativo.

A inserção do Município no Sistema Nacional e no Sistema Estadual de Cultura é um fator relevante na captação de verbas federais e estaduais, além de ser um facilitador de celebração de convênios. Urge também que tenhamos receitas próprias conforme previsão no Fundo.

Surge a necessidade de que o Município tenha sua própria Lei de Incentivo à Cultura, no prazo de até seis meses, para que possa financiar projetos da sociedade civil, observando o disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Importante é avaliar o impacto dos custos das atividades culturais e seu efeito multiplicador de saldo positivo na economia local. Sem dúvida, com ações mais planejadas e melhor executadas, serão identificados os aspectos econômicos e sociais:

- os custos diretos e indiretos suportados pelo Município;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- a criação de novos postos de trabalho (ainda que temporários), geração de renda, revitalização de espaços, atração da mídia;
- satisfação do cidadão, bem estar social e crescimento cultural;
- retorno ao Erário através de impostos, taxas e outras contribuições que a empresa/projeto paga ao Município, além do aquecimento da economia com a circulação de dinheiro.

A busca de parcerias com instituições públicas e privadas, com organizações nacionais e estrangeiras, deverá ser rigorosamente examinada e fiscalizada para que as finalidades sejam realmente atingidas. Devem ser envidados esforços para captação de patrocínios diretos para ações culturais, junto à iniciativa privada.

As subvenções deverão ter sua concessão e sua execução acompanhadas a fim de que as metas estabelecidas nos respectivos Planos de Trabalho sejam efetivamente alcançadas, considerando-se na prestação de contas a época e os valores dos repasses. O apoio e o patrocínio cultural deverão ser normatizados para que possam ser concedidos criteriosamente com justiça e levando-se em conta o mérito do projeto.

A boa e correta aplicação dos recursos é fundamental para que as ações e políticas culturais sejam eficientes e eficazes.

CAPÍTULO VI

DOS PLANOS MUNICIPAIS SETORIAIS

Em consonância à orientação recebida da Secretaria de Estado de Cultura, deverão ser elaborados e publicados, depois de discutidos em fóruns específicos:

Plano da Escola Municipal de Artes Maria José Guedes – EMART;

Plano Municipal da Escola Municipal de Dança Bertha Rosanova;

Plano Municipal de Museus e afins;

Plano Municipal das Bibliotecas Públicas.

Tais planos deverão absorver as sugestões apontadas nas Conferências

Municipais, desde que orçamentariamente exequíveis, além de levar em consideração os diagnósticos e desafios pertinentes às suas respectivas áreas de abrangência, contidos no Plano Municipal de Cultura, considerado macro em relação aos mesmos.

Seção Única

Dos Diagnósticos e Desafios

Em conformidade aos produtos das Conferências Municipais de Cultura e às sugestões recebidas no Seminário Municipal de Cultura, realizado em três etapas (novembro e dezembro de 2011 e janeiro de 2012), bem como, de maneira informal, em diversos eventos da Fundação Macaé de Cultura, foram delineados, para os dez anos de vigência do Plano, os itens que seguem, que poderão sofrer reajustes,



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

acréscimos ou reduções, ou mesmos serem substituídos ou retirados do Plano consoante deliberação dos fóruns culturais.

1. MÚSICA

1.1 Diagnóstico:

- mapear as expressões musicais existentes no Município;
- identificar as associações e outras instituições que trabalhem com esta vertente cultural, contemplando todos os gêneros musicais;
- identificar os corais, bandas, fanfarras, bandas marciais, hip hop e afins;
- cadastrar profissionais do setor: músicos, cantores, compositores, arranjadores, DJ, maestros, professores de música e de instrumentos musicais, professores de canto, participantes de corais, bem como toda equipe técnica de apoio;
- fomentar segmentos musicais que não conseguem expressar seu trabalho junto aos setores públicos e privados;
- proceder a levantamentos sobre aspectos de memória e patrimônio (acervo de compositores), inclusive sobre a produção de Benedito Lacerda.

1.2 Avaliação dos dados obtidos.

1.3 Desafios:

- desenvolver projetos culturais, em praças públicas, com periodicidade determinada:
 - Chorinho na Praça;
 - Retretas dominicais;
- propiciar a formação de uma orquestra popular;
- promover encontro de bandas;
- criar banda e coral constituídos por pessoas com necessidades especiais (transversalidade com outros órgãos);
- desenvolver os Projetos Macaé Musical e Cantando na Escola;
- realizar a Mostra Anual de Música;
- realizar eventos de música regional;
- realizar eventos de rock e jazz;
- realizar eventos com música religiosa;
- proceder à reformulação do Fest Verão;
- preservar a memória e a conservação do acervo de instituições e grupos musicais;
- ampliar a abrangência da EMART.

2. ARTES VISUAIS. DESIGN. FOTOGRAFIA

2.1 Diagnóstico:

- levantar a cadeia produtiva e dos profissionais do ramo;
- levantar e relacionar os espaços alternativos para exposições e mostras artísticas;
- levantar e relacionar as galerias de artes e outros espaços públicos e privados;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- organizar e cadastrar o acervo particular de quadros, esculturas, tapeçarias, fotografias, etc.
- mapear, articular, formar, promover o intercâmbio e a difusão da produção artística e crítica do segmento;
- catalogar a produção local do design gráfico e de parques gráficos, e a produção local do design industrial (móveis, moda, figurinos, etc.);
- proceder ao levantamento de empresas da área das novas tecnologias de interface para sites, celulares e TV Digital;
- proceder ao levantamento de empresas que desenvolvem games (jogos eletrônicos) e filminhos para celular e internet (transmídia) e que contratam designers da cidade;
- identificar empresas e profissionais de design digital, design gráfico, design de interiores e moda.

2.2 Avaliação dos dados obtidos

2.3 Desafios:

- fortalecer as estruturas técnicas dos equipamentos culturais;
- formar corpo técnico especializado em conservação;
- registrar e dinamizar acervos particulares;
- prestar apoio à produção, à difusão e a exposições de arte contemporânea;
- incentivar a formação de público, destinatário final das obras;
- criar um museu ou centro de arte popular, que oportunize a divulgação dos produtos;
- dar incentivo à criação de cursos técnicos para produção gráfica;
- incentivar a criação de centro de formação em artes visuais;
- realizar periodicamente (anual ou bienal) o “Salão Macaense de Artes Visuais”, com edital de bolsas para o fomento de produção inédita;
- redimensionar as ações de fomento ao setor;
- praticar ações que enfatizem a importância do design em outras áreas;
- criar espaços alternativos para exposições e mostras artísticas;
- praticar ações que sensibilizem o empresariado para a importância do design na qualificação de seus produtos;
- proceder à realização anual da Semana da Fotografia, com a divulgação da produção fotográfica local;
- elaborar e implementar o projeto “Imaginarium de Macaé”, aplicando design para agregar valor à produção artesanal.

3. AUDIOVISUAL. ARTES DIGITAIS

3.1 Diagnóstico:

- identificar a cadeia produtiva e dos profissionais ligados ao segmento;
- inventariar a produção local.

3.2 Avaliação dos dados obtidos.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

3.3 Desafios:

- democratizar o acesso do público ao cinema;
- fomentar a produção audiovisual e de clipes;
- estimular a produção de curta metragem: documentários, animação, ficção e infantil;
- promover oficinas de iniciação e cursos básicos na área;
- aumentar as salas de exibição;
- elaborar e desenvolver os projetos:
 - Festival de Vídeos;
 - Estudantes no Cinema;
 - Cinema Popular;
 - Mostrinha (para alunos);
 - Cinema no Bairro – nos centros comunitários, transformando-os em espaços de vida cultural e de cidadania;
- criar Projeto Multicultural da Fundação Macaé de Cultura;
- estimular a criação do Centro Técnico de Audiovisual.

4. ARTES CÊNICAS: TEATRO, CIRCO, CINEMA, DANÇA (no item 8)

4.1 Diagnóstico:

- proceder ao levantamento da cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;
- levantar acervos e grupos teatrais e circenses;
- verificar o estado de manutenção e qualificação dos equipamentos;
- inventariar espaços que tenham possibilidade de uso em atividades culturais;
- pesquisar e cadastrar espaços alternativos e palcos.

4.2 Avaliação dos dados obtidos.

4.3 Desafios:

- incentivar a produção cultural e a circulação de espetáculos;
- realizar campanhas para formação e renovação de plateias;
- readequar espaços que permitam uso em atividades culturais;
- fomentar a cadeia produtiva;
- praticar políticas de ocupação de espaços;
- criar espaços multiuso descentralizados;
- criar espaços cênicos de pequeno e médio portes;
- registrar a memória do teatro e de espetáculos cênicos (passados);
- realizar oficinas teatrais, inclusive de teatro de rua;
- promover mostras locais de teatro de bonecos;
- organizar festival nacional de teatro de bonecos;
- desenvolver os projetos:



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- Teatro Itinerante;
- Mostra de Teatro Estudantil: peças e esquetes;
- Festival de Teatro e Dança;
- Mostra de Circo;
- criar a Vitrine Cultural no foyer do Teatro;
- realizar oficinas que visem às linguagens de teatro, circo, ginástica e dança;
- proceder à realização de oficinas:
 - malabares, ilusionismo;
 - acrobacias (trapézio, corda, contorcionismo, etc.);
 - de flexibilidade e equilíbrio: perna-de-pau, monociclo;
- incentivar e apoiar grupos constituídos por portadores de necessidades especiais e idosos;
- reorganizar e planejar o funcionamento do teatro municipal, evitando espaço ocioso e promovendo, sempre que possível, sua ocupação com promoções locais, que provoquem impacto social, selecionadas preferencialmente através de editais, respeitando-se o princípio do agendamento prévio.

5 ARTES PLÁSTICAS

Segundo a Wikipédia, “artes plásticas ou belas artes são as formações expressivas realizadas utilizando-se de técnicas de produção que manipulam materiais para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética em um dado momento histórico. O surgimento das artes plásticas está diretamente relacionado com a evolução da espécie humana.”

Assim, enquadram-se como artes plásticas, além das já consideradas, como design, fotografia, etc.: desenhos, pinturas, gravuras, esculturas, colagem, ilustrações, arquitetura, entre outras.

5.1 Diagnóstico

- levantar a cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;
- pesquisar acervos públicos e particulares.

5.2 Avaliação dos dados obtidos.

5.3 Desafios:

- readequar espaços que permitam uso em atividades culturais;
- fomentar a cadeia produtiva;
- praticar políticas de ocupação de espaços;
- criar espaços multiuso descentralizados;
- fazer oferta de oficinas e de cursos;
- aplicar as modalidades como terapêutica (transversalidade com outros órgãos).



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

6 LITERATURA E BIBLIOTECAS

6.1 Diagnóstico:

- levantar a cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;
- pesquisar acervos;
- verificar o estado de manutenção e qualificação das bibliotecas;
- inventariar espaços que tenham possibilidade de uso em atividades culturais ligadas ao segmento;
- cadastrar espaços alternativos.

6.2 Avaliação dos dados obtidos.

6.3 Desafios:

- incentivar a produção literária;
- realizar saraus;
- readequar espaços que permitam uso em atividades culturais;
- fomentar a cadeia produtiva;
- praticar políticas de ocupação de espaços;
- desenvolver programa permanente de estímulo à leitura;
- propiciar o acesso democrático ao livro como bem público cultural;
- implantar bibliotecas comunitárias, brinquedotecas e DVDtecas, inclusive com brinquedos adaptados;
- realizar o Encontro Municipal de Leitura;
- realizar a Feira do Livro, com criação do setor internacional e espaço para leitura;
- promover concurso de poesia;
- promover concurso de redação;
- realizar oficinas literárias, inclusive de cordel;
- incentivar e apoiar os contadores de história;
- imprimir total acessibilidade aos pontos de cultura;
- promover encontro entre leitor e escritor;
- incentivar a digitalização de jornais e documentos históricos para facilitar consultas;
- oportunizar o acesso à leitura, atingindo comunidade escolar e do bairro;
- realizar evento com programações literárias diversas: sessões de autógrafos, mesas temáticas, palestras, encontro com escritores, contação de histórias;
- incentivar a contação de histórias em LIBRAS;
- organizar o acervo de livros em Braille;
- promover a inserção de idosos e portadores de necessidades especiais como monitores nas atividades de biblioteca e literárias, em geral.

7 ARTESANATO/ BORDADO/TRICÔ/CROCHÊ/TAPEÇARIA

Bonecos e Fantoques; Jóias e Bijuterias; Louças e Cerâmicas; Máscaras e Fantasias; Papel; Perfumaria Artesanal; Tecelagem e Fiação; Trabalhos em Madeira; Tricô, Crochê e Bordados; Aplicações; Velas e Luminárias; Uso de materiais diversos.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

7.1 Diagnóstico

- levantar a cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;
- inventariar acervos públicos e particulares.

7.2 Avaliação dos dados obtidos.

7.3 Desafios:

- implantar oficinas de artes;
- realizar exposições;
- proceder à inclusão de idosos e portadores de necessidades especiais como instrutores de artesanato;
- incentivar a reciclagem de materiais;
- estimular a utilização de materiais encontrados na natureza, como palhas, fibras para tecelagem e outros;
- criar postos de venda, em todos os pontos turísticos, de produtos artesanais;
- incentivar a criação de um produto artesanal que seja característico da cidade;
- prestar incentivo à profissionalização das atividades artesanais, gerando trabalho e renda;
- estabelecer pólos de artesanato em bairros e Distritos;
- promover a inclusão sócio-cultural;
- comemorar o Dia do Artesão.

8 DANÇA

8.1 Diagnóstico

- levantar a cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;
- pesquisar e catalogar acervos públicos e particulares.

8.2 Avaliação dos dados obtidos.

8.3 Desafios:

- proceder à manutenção da Escola Municipal de Dança;
- abrir 'filiais' da Escola nos bairros mais populosos e nos Distritos;
- realizar a Mostra Artística de Dança;
- proporcionar oficinas de dança para crianças, jovens e adultos, inclusive para portadores de necessidades especiais e idosos;
- fazer a apresentação de pelo menos um grande espetáculo público com os alunos da Escola;
- incentivar e apoiar grupos independentes;
- promover festivais e concursos de dança;
- promover festivais de arte sem barreiras.

9 GASTRONOMIA

9.1 Diagnóstico

- levantar a cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

9.2 Avaliação dos dados obtidos.

9.3 Desafios:

- tornar Macaé um pólo gastronômico, em que haja ofertas variadas de serviços de alimentação;
- registrar e divulgar relação de restaurantes especializados em comidas típicas regionais, inclusive estrangeiras;
- promover, de forma mais popular, o Festival do Aipim, facilitando o acesso das pessoas (transversalidade com outras secretarias);
- incrementar oficinas de gastronomia;
- realizar workshops de cardápios, combinação de pratos, escolha de bebidas que os acompanham, cálculo da quantidade por pessoa;
- realizar oficinas de drinks, coquetéis, vitaminas e afins;
- incrementar o Festival de Frutos do Mar;
- realizar eventos que incrementem o turismo gastronômico (transversalidade).

10 ÉTNICOS I – matrizes africanas, orientais, ciganas e culturas populares

10.1 Diagnóstico:

- levantar a cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;
- identificar as matrizes;
- inventariar acervos.

10.2 Avaliação dos dados obtidos.

10.3 Desafios:

- realizar Workshops de temas africanos: costumes, roupas, pratos típicos, danças e outros;
- realizar Mostra de produtos característicos;
- promover a Semana da Capoeira;
- ministrar aulas de capoeira e maculelê;
- identificar e cadastrar grupos de jongo;
- comemorar a Semana da Consciência Negra;
- comemorar o Dia Nacional do Samba (2 de dezembro);
- realizar workshops de equibanas;
- promover workshop de origami;
- apoiar oficinas de bon-sai;
- incentivar aulas de ioga, de massagens indianas, balinesas, shiatsu, etc;
- estimular a prática de artes marciais;
- promover aulas de taichichuan em praças públicas e escolas (transversalidade com outros órgãos);
- criar o espaço oriental;
- promover o festival de danças orientais;
- realizar o evento Raízes Ciganas;
- promover workshops sobre a influência africana na cultura brasileira;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- promover workshops sobre a influência das culturas orientais nos costumes macaenses;
- organizar o ciclo de festas juninas.

11 ÉTNICOS II – matrizes brasileiras (regionais), americanas e européias

11.1 Diagnóstico:

- levantar a cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;
- identificar as matrizes;
- inventariar acervos.

11.2 Avaliação dos dados obtidos.

11.3 Desafios:

- incentivar a realização de feiras de tradições mineiras, gaúchas, nordestinas e outras com participação de músicos, comidas típicas, danças, artesanato, etc.;
- propiciar a apresentação de grupos de forró, duplas sertanejas, repentistas;
- criar o espaço indígena, com promoção de palestras, exposições fotográficas e etnográficas, apresentações de danças rituais e pinturas, projeções de vídeos e contação de histórias, com ênfase nas origens de Macaé;
- realizar, periodicamente, uma grande feira internacional, com música, dança folclórica, trajes típicos, gastronomia, artesanato e palestras sobre a presença de estrangeiros em Macaé;
- criar o Centro de Convivência da Cultura Nordestina, já autorizado por lei.

12 JUVENTUDE, CULTURAS URBANAS E CULTURAS POPULARES

12.1 Diagnóstico:

- levantar a cadeia produtiva e de profissionais ligados ao segmento;
- pesquisar e inventariar acervos.

12.2 Avaliação dos dados obtidos.

12.3 Desafios:

- mapear e incentivar os grupos que trabalham com resgate social por meio de tradições culturais, como skatistas, hip-hop, danças de rua e ainda os tradicionais movimentos sociais, como grêmios estudantis, centros acadêmicos e grupos religiosos de louvor;
- abrir espaço nas ruas, palco da maioria de suas expressões, para apresentações desde que previamente agendadas;
- realizar Mostras com bandas de rock, Djs, bandas marciais, formadas por jovens e estudantes, grupos de capoeira, grupos de danças contemporâneas e folclóricas;
- realizar workshops com grafiteiros;
- promover o Evento Grafite - Encontro de Arte e Cultura Popular;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- valorizar e apoiar produções artísticas cênicas a partir de manifestações populares;
- interligar todos os trabalhos desenvolvidos em cada bairro, assegurando o crescimento artístico-cultural e pessoal diante da exposição de idéias;
- incentivar as manifestações culturais populares de modo a possibilitar sua produção, desenvolvimento e difusão;
- discutir as especificidades de cada comunidade com a população local a fim de desenvolver ações estratégicas que respeitem as respectivas identidades culturais;
- fomentar projetos culturais descentralizados, objetivando facilitar o acesso aos bens culturais pela população de baixa renda;
- valorizar as identidades e memórias locais, registrando os feitos ou reativando as atividades de detentores dos saberes e fazeres tradicionais, oportunizando multiplicá-las;
- praticar ações transversais, inclusive de promoção da inclusão digital, levando, em articulação com outros órgãos, novas tecnologias às bases comunitárias.

13 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MUSEOLOGIA

13.1 Diagnóstico:

- levantar profissionais ligados ao segmento;
- pesquisar e inventariar acervos.

13.2 Avaliação dos dados obtidos.

13.3 Desafios:

- apoiar a elaboração de projetos de urbanização, tombamento e registro de bens imateriais, recuperação paisagística e revitalização cultural de edificações históricas;
- estimular a classe empresarial a adotar espaços públicos culturais – jardins, praças, monumentos e parques, promovendo a revitalização e conservação destes, sem custos para a municipalidade, mediante concessão de isenções fiscais, benefícios compensatórios e direitos de propaganda, respeitando a legislação pertinente, principalmente a Lei de Responsabilidade Fiscal;
- difundir a História de Macaé por meio de programas permanentes, envolvendo as diferentes unidades de governo e instituições da sociedade civil;
- divulgar e dar pleno acesso à História de Macaé por meio das novas tecnologias, bem como de publicações temáticas;
- promover a realização de um seminário anual e aberto à comunidade para refletir, avaliar e apontar diretrizes relativas à preservação de bens culturais;
- aplicar o disposto no Plano Diretor Municipal no que concerne à preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e ambiental;
- fortalecer e regulamentar, com o apoio dos órgãos competentes, os instrumentos de preservação do patrimônio cultural, levando o Poder Público a munir-se de estrutura física e legal para o inventário e tombamento;
- promover a ampliação de investimento em projeto de investigação e registro para salvaguardar as diversidades das manifestações culturais;
- formar um quadro técnico especializado nesta vertente;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- criar o Museu da Cidade de Macaé;
- promover o tombamento do Teatro Municipal e do Cine Clube Macaé Petrobras.

14 ESPAÇOS PÚBLICOS

14.1 Diagnóstico:

- levantar e mapear espaços culturais públicos e privados;
- pesquisar e inventariar acervos.

14.2 Avaliação dos dados obtidos.

14.3 Desafios:

- reaproveitar e/ou readequar prédios com possibilidade de uso em atividades culturais;
- maximizar a utilização de espaços nas associações de moradores, centros comunitários e outros, através de parcerias;
- requalificar as instalações dos espaços, inclusive para armazenamento de acervo;
- descentralizar os equipamentos culturais (espaços) para atendimento à demanda específica de cada comunidade;
- implantar pontos ou pólos de cultura, modelando seu formato, com vistas ao acesso democrático aos bens culturais;
- revitalizar os espaços existentes;
- adequar e criar novos espaços, dotados de total acessibilidade, em locais estratégicos.

15 INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E MOVIMENTOS CULTURAIS

15.1 Diagnóstico:

- levantar as instituições, os movimentos e os profissionais ligados ao segmento;
- pesquisar e inventariar acervos.

15.2 Avaliação dos dados obtidos.

15.3 Desafios:

- verificar os atos constitutivos e seu regular funcionamento para eventuais parcerias com instituições da sociedade civil;
- orientar quanto à regularização documental a fim de que possam participar de projetos;
- orientar quanto à elaboração de um Plano de Trabalho, quando quiserem habilitar-se ao recebimento de subvenções;
- orientar quanto à devida prestação de contas dos valores recebidos;
- promover o fortalecimento das instituições filantrópicas que desenvolvem trabalhos culturais de relevância para a população.

16 COMUNICAÇÃO

16.1 Diagnóstico:

- levantar e mapear os meios de comunicação existentes no Município;
- pesquisar e inventariar acervos.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

16.2 Avaliação dos dados obtidos.

16.3 Desafios:

- criar uma Comissão de Comunicação na Fundação Macaé de Cultura, objetivando a identificação de linguagens e canais eficazes de comunicação que multipliquem as informações culturais em todos os pontos do Município;
- mapear os veículos públicos de comunicação – rádios e televisões comunitárias – que possam receber programações voltadas à cultura;
- lutar pela criação e para garantir uma rede de comunicação aos agentes para que tenham suas ações culturais divulgadas para toda a comunidade;
- criar um portal *on line* público que funcione como Central de Informações de eventos culturais;
- incrementar um canal de comunicação direta com diversas instituições com o objetivo de formar platéias;
- criar um mecanismo que priorize o contato direto com os diferentes públicos, através de um programa de ações sistemáticas que levem a cultura ao cotidiano;
- realizar um fórum de comunicação e cultura para discutir questões de interesse público;
- aproximar mais os bens públicos da população através de linguagem virtual;
- digitalizar a informação cultural armazenada em órgãos públicos para acesso de interessados, como as informações sobre museus, arquivos históricos, bibliotecas, etc., celebrando convênios com outras entidades governamentais ou não governamentais;
- criar e expandir redes de comunicação social;
- promover a integração da sociedade civil organizada e do Poder Público nos processos de comunicação da Cultura.

CAPÍTULO VII

DA TRANSVERSALIDADE DA CULTURA

‘A cultura é um direito social do cidadão, e uma das principais características da política cultural é a transversalidade. Questões como cidadania e a inclusão social são magnificadas através da cultura. Nesse ponto, a cultura é parte essencial do desenvolvimento.

Ela é um componente essencial de ampliação da qualidade de vida. É dela que emanam propostas que resgatam a criação da identidade, envolvendo grupos sociais, mapeando a cultura e buscando raízes dentro do território. A Cultura é a impulsionadora do desenvolvimento local, pois fornece qualidade de vida.

Ao considerarmos a interface de objetivos específicos de um programa do governo, delimitamos o universo à presença, na descrição dos objetivos e o desenho do programa, características que considerem uma evolução social qualitativa, comum em direitos difusos como a cultura, meio-ambiente, turismo, etc..’

(A CULTURA E A TRANSVERSALIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NOS PROGRAMAS DE ÂMBITO FEDERAL, de Sérgio de Andrade Pinto, do MINC) (III



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007, Salvador/BA)

Muitas Secretarias, órgãos e entidades demonstram algum tipo de interatividade com a cultura. Daí, convém:

- aumentar o nível de articulação no sentido de promover a integração das políticas públicas;
- estabelecer o nível de responsabilização, nas ações conjuntas;
- adotar uma política mais integrada para a execução das ações conjuntas, de modo a evitar o desperdício de esforços e de recursos que diminuam a eficiência dos trabalhos.

Na mesma ENECULT, o Professor Doutor da UFBA, Ângelo Serpa, apresentou um trabalho intitulado 'Culturas Transversais: um novo referencial teórico-metodológico para a Geografia Humanística e Cultural'. Dele extraímos:

Os espaços da cultura de massa são campos transversais, ao mesmo tempo geradores e destruidores de identidades.

A integração de uma Política Pública deve necessariamente incorporar o compartilhamento de responsabilidades, seja na gestão de alguma forma de participação na sua execução, seja no planejamento e formulação da política; ou na gestão conjunta de projetos.

Muitos projetos culturais exigem a transversalidade, como exemplificadamente:

- o desenvolvimento cultural sustentável, reconhecendo e valorizando as identidades e memórias culturais locais, inclusive com regulamentação de profissões de mestres detentores e transmissores dos saberes e fazeres tradicionais;
- a criação e manutenção de ambientes lúdicos, para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais em escolas públicas e espaços educacionais sem fins lucrativos, museus, hospitais, casas de saúde, instituições de longa permanência, entidades de acolhimento e abrigos, centros de recuperação de dependentes químicos e de ressocialização de presos e presídios;
- fomento de políticas culturais participativas com o objetivo de produzir inventários, pesquisas e diagnósticos permanentes, também em parceria com universidades e instituições de pesquisa;
- preservação dos patrimônios cultural e natural, inserindo as histórias locais nos conteúdos das instituições educacionais, identificando e valorizando as tradições e diversidade culturais locais, aproximando os movimentos culturais das questões sociais e ambientais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável local e a redução das desigualdades regionais;
- promoção e garantia do reconhecimento, da defesa, da preservação e da valorização do patrimônio cultural, natural e arquivístico;
- realização de ações voltadas para a formação, gestão e processos de comercialização da produção artístico-cultural da região;
- fortalecimento de roteiros turísticos que articulem patrimônio cultural, memórias, meio ambiente, tecnologias, saberes e fazeres;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- valorização da mão-de-obra local/regional, com a realização de ações voltadas para a formação, gestão e processos de comercialização da produção artístico cultural da região.

CAPÍTULO VIII DOS INDICADORES E ESTATÍSTICAS

Para se planejar ações, é sempre conveniente levar em conta os números.

Estudos feitos em diversos municípios levaram ao conhecimento de que artistas, produtores e mesmo gestores culturais costumam eximir-se de assuntos não diretamente relacionados ao processo de criação artística ou aos assuntos práticos da produção.

Isso é um aspecto negativo e faz com que a cultura seja encarada em segundo plano. Muitas ações planejadas não são executadas por falta de recursos. É preciso que a cultura realmente seja um pacto coletivo, amadurecendo e considerando que é um fator de desenvolvimento humano, mas também sócio-econômico. E isto só enaltece as expressões artísticas. Observando a cultura não só pelo valor estético, chegaremos à conclusão de sua relação concreta com a cidade e a região, demonstrando a capacidade do setor para gerar renda, emprego, arrecadação tributária e até mesmo lucro.

Recomenda-se, pois, uma avaliação constante, valendo-se de gráficos e estatísticas, para verificação dos projetos e programas: os que devem continuar, os que não mais são necessários, os que devem ser remodelados. Só os números colaboram para a tomada de decisão.

CAPÍTULO IX DA QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO

A eficiência de uma gestão está na qualificação e no empenho de seu pessoal.

Servidores qualificados produzem muito mais.

Para isso, é imprescindível:

- criar mecanismos para capacitação dos agentes culturais e dos demais profissionais que atuam no setor;
- comprometer os gestores da cultura com a continuidade dos projetos e programas de longo prazo que deram certo, independente da alternância das administrações;
- trabalhar para uma gestão qualificada, com suporte em indicadores capazes de sintetizar os diferentes aspectos da gestão e de permitir a avaliação da eficácia do investimento dos recursos públicos;
- regulamentar as profissões da área cultural, criando condições para o reconhecimento de direitos trabalhistas, previdenciários no campo da arte, da produção e da gestão cultural;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
GABINETE DO PREFEITO

- investir na profissionalização dos trabalhadores da cultura, através da ampliação de cursos de nível superior, técnicos e profissionalizantes;
- realizar concursos públicos em que sejam ofertadas vagas para diversas categorias profissionais.

CAPÍTULO X
DA LEGISLAÇÃO DE SUPORTE À ESTRUTURA DA GESTÃO
CULTURAL

Leis municipais, estaduais e federais, relativas à cultura, estão sendo coletadas e digitalizadas para que seus conteúdos sejam disponibilizados no *site* da Secretaria Municipal de Cultura.